

Mercado reafirma solidez do CDB após caso Master

Crise recente em bancos do País levou o Fundo Garantidor de Créditos a liberar valor recorde superior a R\$ 51 bilhões

/ SISTEMA FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Os episódios envolvendo o Banco Master, o Will Bank e, mais recentemente, o Banco Pleno, funcionaram como um divisor de águas para milhares de investidores pessoa física. Relatos de atrasos, bloqueios temporários de recursos e dúvidas sobre a efetividade das garantias colocaram sob escrutínio um produto que, até então, era tratado quase como sinônimo de segurança: o Certificado de Depósito Bancário (CDB).

Desde novembro de 2025, o Banco Central do Brasil vem desmontando o conglomerado liderado por Daniel Vercaro após identificar insolvência financeira, suspeitas de fraudes contábeis e risco de contágio. Ao todo, oito instituições ligadas ao grupo tiveram liquidação extrajudicial decretada.

O impacto levou ao maior acionamento da história do

Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que reservou cerca de R\$ 51,8 bilhões para ressarcir investidores do Master, do Will Bank e do Pleno. A pergunta que ficou no mercado é direta: afinal, ainda é seguro investir em CDB de banco médio?

Para Eduardo Barreto, diretor de Produtos e Alocação da Faz Capital já houve uma mudança de comportamento dos investidores.

“Há uma maior preocupação e interesse sobre o emissor. Antes não havia um olhar tão crítico, desde que estivesse dentro da garantia do FGC. Agora vemos mais questionamentos sobre rating, saúde da instituição e outros pontos”, diz.

Segundo ele, o prêmio adicional oferecido por bancos médios - muitas vezes entre 110% e 120% do CDI - ainda pode compensar, desde que respeitados limites e critérios. “Vemos que compensa, se bem medido o limite de garantia do FGC, respeitando o máximo de R\$ 1 milhão a cada quatro anos. Ao

mesmo tempo, deve ser bem controlado o tamanho da exposição considerando o patrimônio total”.

Barreto ressalta que, apesar da percepção de risco, não houve aumento estrutural das taxas após o caso Master.

Pelo contrário: o movimento do mercado reduziu spreads (diferença entre o preço da compra e o preço da venda de uma transação financeira), influenciado pelo patamar elevado da taxa básica e pela expectativa de cortes.

Na prática, a orientação é técnica: analisar prazo de vencimento, rating, possibilidade de liquidez antecipada, indicadores de solvência e, só depois, a taxa oferecida. “Mesmo dentro do limite do FGC, recomendamos diversificar entre duas ou três instituições”, afirma.

O professor Ricardo Teixeira, coordenador do MBA em Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV), faz uma distinção importante. Para ele, as fragilidades existem no negócio



ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL/JC

Liquidações em série reacenderam debate sobre risco em bancos médios

bancário, mas não necessariamente no modelo de captação e sim de gestão.

“No setor financeiro, problemas de liquidez e insolvência têm efeitos devastadores. A confiança e a credibilidade são os dois ativos intangíveis mais importantes no setor. A falta de liquidez temporária sinaliza dificuldade no cumprimento

de obrigações e pode gerar um efeito cascata”, explica.

Sobre o FGC, ele pondera que, para quem está dentro dos limites, a proteção é suficiente - mas o acesso só ocorre após a decretação da liquidação. “Enquanto a instituição conseguir lutar para sobreviver, o FGC não poderá ser acessado pelos clientes”, comenta.

FGC efetiva pagamentos de R\$ 51 bi e mantém confiança no sistema

O caso envolvendo o conglomerado do Banco Master levou ao maior acionamento já registrado do Fundo Garantidor de Créditos. Somando Master, Will Bank e Banco Pleno, o volume estimado de ressarcimento supera R\$ 51 bilhões, sendo cerca de R\$ 41 bilhões ligados ao Master, R\$ 6 bilhões ao Will e R\$ 4 bilhões ao Pleno.

Para Stefano Tremea, planejador financeiro CFP pela Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar), o episódio reforça a importância de compreender como a garantia funciona na prática, e não apenas no papel.

“É muito importante, nesse cenário, tomar decisões com base na razão e não na emoção. Não houve contaminação do sistema financeiro como um todo”, afirma. Segundo ele, o mecanismo mostrou capacidade de resposta: “O fundo garantidor foi eficiente no sentido de ressarcir os investidores, e o Banco Central interveio quando precisou”.

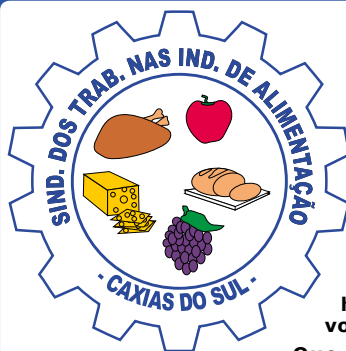
O FGC funciona como um mecanismo de proteção criado pelo próprio sistema financeiro para preservar a confiança em momen-

tos de quebra ou liquidação de instituições. A cobertura é de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ, por instituição financeira, respeitado o teto global de R\$ 1 milhão a cada quatro anos.

Estão cobertos produtos como CDB, RDB, LCI, LCA e depósitos em conta corrente e poupança. Ficam fora da garantia aplicações como fundos de investimento, debêntures, CRIs, CRAs e títulos públicos.

Tremea faz ainda um alerta técnico que ganhou relevância após o caso Master: o investidor deve considerar também os rendimentos até o vencimento do título. “Não é ideal aplicar exatamente R\$ 250 mil no início, porque os juros também precisam estar protegidos pelo limite do FGC”, diz. A recomendação é distribuir valores entre instituições diferentes e acompanhar indicadores como rating, índice de Basileia e balanços financeiros.

Com patrimônio estimado em aproximadamente R\$ 160 bilhões, dos quais cerca de R\$ 125 bilhões disponíveis para uso imediato, o fundo tem conseguido honrar os pagamentos.



72 anos, uma trajetória marcada por coragem

Celebrar 72 anos é celebrar uma trajetória marcada por coragem, resistência e conquistas. Ao longo dessas décadas, nosso sindicato foi mais do que uma instituição: foi voz ativa na defesa dos direitos, na promoção da justiça social e na construção de um futuro mais digno para a categoria.

Cada luta travada, cada direito conquistado e cada desafio superado reafirmam a importância da união e da organização coletiva. Essa história foi construída com o esforço de muitas mãos, a força de muitas vozes e a convicção de que juntos somos mais fortes.

Que este aniversário renove nosso compromisso com a democracia, a solidariedade e a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras. Seguimos firmes, honrando o passado, atuando no presente e construindo um futuro com mais direitos, respeito e dignidade. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Caxias do Sul, resultado da fusão do Sindicato das cantinas e bebidas, fundado em 06 de janeiro de 1933 e do Sindicato da Panificação de Caxias do Sul. Esta fusão ocorreu em 24 de fevereiro de 1954, conforme carta sindical emitida pelo Ministério e Indústria. Com a visão muito clara de lutar pelos direitos dos trabalhadores da sua categoria, por melhores salários e melhores condições de trabalho, o Sindicato busca constantemente o crescimento e a melhor organização da sua classe.

O desemprego é um fantasma que assusta permanentemente o trabalhador, a necessidade da organização por parte dos trabalhadores, que sindicalizados ganham força. Em negociações de dissídio coletivo, as condições de negociação são maiores com a sua participação. Esta é a verdadeira função do Sindicato. O seu salário aumenta se você vier lutar pelos seus direitos.

Política Salarial: Desde junho de 1995 não se tem Lei de Política Salarial. É a livre negociação entre capital e trabalho. Diante do desemprego, os trabalhadores têm tido medo de participar de movimentos de greve e assembleias, receosos de perder seus empregos. Com a união da categoria, este quadro pode ser mudado. Participando ativamente do Sindicato há fortalecimento. Dando sugestões, você colabora na construção de uma entidade melhor. Visite e participe você também. Cobre de seus diretores e fiscalize quando for necessário.

Porquê o Sindicato oferece assistência?

Esta é uma forma de chamar os trabalhadores a estarem mais próximos da entidade. Além disso, o Sindicato tem como filosofia buscar benefícios aos seus trabalhadores. Por isso, oferece assistência jurídica, médica, dentária além de recreação. Com o Sindicato, você ganha força.

Com a sua força, o Sindicato tem mais poder para lutar pelos seus direitos. Sindicalize-se. Ajude-nos a lutar por você.

nosso endereço de nossa sede administrativa Rua Pinheiro Machado, 2157
Bairro São Pelegrino Caxias do Sul - RS. Fone: (54) 3221.4754 (54) 3214.4763

SUB-SEDE GARIBALDI - RS Rua João Pessoa, 343 Fone: (54) 3462-1526

“Fortaleça quem te representa Trabalhador(a)”

stiaicx@stiaicx.com.br

https://www.instagram.com/sindicatodaalimentacao_caxias/